

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – (NÍVEL SUPERIOR)**

– Questões 1 a 15 –

**Atenção:** As questões de 1 a 5 referem-se ao texto que se segue:**TEXTO I:** Meu ideal seria escrever...

5 Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse -- "ai meu Deus, que história mais engraçada!". E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro,

10 Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

15 Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse - e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse - "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!". E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

20 E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês, em Chicago - mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: "Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida; valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem, foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento; é divina".

25 E quando todos me perguntassem - "mas de onde é que você tirou essa história?" - eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: "Ontem ouvi um sujeito contar uma história...".

30 E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

ALVES, Rubem. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

**Questão 1** – Identificar a finalidade de um texto implica compreender os objetivos e as intenções que presidiram sua elaboração. Considerando a compreensão global do texto, aponte a opção que **NÃO** corresponde a uma ideia veiculada na crônica.

- (a) O cronista cria um mundo imaginário com o propósito de alegrar uma moça doente que vive em uma pequena casa cinzenta do seu bairro.
- (b) O cronista, devido à sua concepção bairrista, intenta, principalmente, que a moça triste de seu bairro se torne mais feliz, sensível e humana, depois de ouvir a história engraçada que ele almeja criar.
- (c) O cronista, por modéstia e humildade, planeja não contar a ninguém que havia inventado a história engraçada, caso seu desejo de escrever e divulgar a tal história fosse consumado.
- (d) O cronista presume que o efeito de sua história poderia causar, além da alegria nas pessoas, mudança de atitudes.
- (e) O cronista, em sua imaginação, defende que sua história teria um efeito tão excelso que facilmente poderia ser atribuída a querubins.

**Questão 2** – Uma das características do gênero crônica é manter uma construção pautada em assuntos do cotidiano, fato que configura sua natureza reflexiva. No texto: “Meu ideal seria escrever...”, o autor expõe o desejo de produzir uma história que provoque alegria na vida das pessoas. Esse posicionamento nos permite inferir que o “riso”, na perspectiva do texto, se constitui em uma solução para os problemas que as pessoas enfrentam no dia a dia. Com base nessas ponderações, assinale a alternativa em que pelo menos um dos problemas do cotidiano **NÃO** esteja retratado no excerto.

- (a) [...] que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar [...]. (L. 1) - **[Problemas: reclusão; melancolia]**.
- (b) Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse - e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria [...]. (L. 14) – **[Problemas: maldade; impaciência]**.
- (c) [...] que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse - "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!". (L. 16) – **[Problemas: desordem; incivilidade]**.
- (d) Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. (L. 8) – **[Problemas: atritos; arrelia]**.
- (e) [...] que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos. [...]. (L. 12) – **[Problemas: desarmonia; apatia]**.

**Questão 3** – As cores influenciam psicologicamente os seres humanos, porque suscitam sensações. Na verdade, “[...] a cor é vista e impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto de construir uma linguagem própria que comunique uma ideia.” (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p.13). Ante o exposto e considerando a cor cinzenta da casa da moça, de quem o cronista almeja extrair um sorriso, assinale a opção **CORRETA**.

- (a) A cor cinzenta, no texto, guia o olho do leitor, auxiliando-o a estabelecer relações lógicas de solidariedade com os sentimentos da moça.
- (b) A cor cinzenta, no texto, é aproximada ao raio de sol, já que o intenso calor que este emite provoca uma sensação de fadiga no ser humano, trazendo como consequência, a tristeza.
- (c) A cor cinzenta da casa da moça, no texto, suscita a ideia de que a opacidade é uma característica inata do ser humano, que pode levá-lo ao isolamento, à reclusão, à apatia.
- (d) A cor cinzenta atribuída à casa da moça, no texto, remete à sensação de tristeza, que de certa forma, se opõe à vivacidade do raio de sol definido como loiro e quente.
- (e) O raio de sol loiro, no texto, é uma referência explícita à vida reclusa da moça, já que sua casa é caracterizada pela cor cinzenta.

**Questão 4** – Em Língua Portuguesa, o vocábulo “que” pode desempenhar inúmeras funções na construção dos enunciados, a depender das combinações sintáticas escolhidas pelo falante. Levando em consideração toda a arquitetura textual, no trecho “Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse” (L. 14), pode-se afirmar que o uso do “que” corresponde ao de:

- (a) conjunção subordinativa integrante
- (b) pronome indefinido
- (c) conjunção subordinativa consecutiva
- (d) partícula de realce
- (e) pronome relativo

**Questão 5** – A adequação vocabular visa atender à necessidade do produtor do texto. Como consequência, sua escolha pode evidenciar o julgamento da situação, isto é, o vocabulário escolhido pode expressar valores distintos (positivo, negativo, neutro), porque desvela um ponto de vista, um juízo de valor. Considerando que os termos destacados no fragmento subsequente expressam o ponto de vista do cronista, assinale alternativa **CORRETA**.

“E que assim todos *tratassem melhor* seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.” (L. 18).

- I. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é satisfatório, mas pode melhorar, daí afirmar que há um julgamento de valor positivo em relação ao tipo de tratamento.
- II. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é insatisfatório, mas pode melhorar, daí afirmar que há um julgamento de valor positivo em relação ao tipo de tratamento.
- III. O tratamento dispensado aos empregados, dependentes e semelhantes é inadequado e o termo “melhor” ameniza essa inadequação, daí afirmar que não há um julgamento de valor em relação ao tipo de tratamento dado, mas sim em relação ao tratamento esperado.

- (a) Apenas a assertiva I está incorreta.
- (b) Apenas a assertiva II está correta.
- (c) Apenas a assertiva III está correta.
- (d) Todas as assertivas estão corretas.
- (e) Todas as assertivas estão incorretas.

**Questão 6** – Assinale a alternativa que preenche **INCORRETAMENTE** as lacunas das proposições abaixo:

- (a) Pessoas positivas fazem \_\_\_\_\_ para manter um ambiente harmônico, por isso são \_\_\_\_\_ em um mundo tão conturbado. (conseqüências / exceções)
- (b) A \_\_\_\_\_ de energias negativas é uma prática comum em um mundo em que imperam pessoas \_\_\_\_\_. (emissão / geniosas)
- (c) Assistir a um \_\_\_\_\_ musical é uma boa saída para acalmar a mente e jogar fora a \_\_\_\_\_ de problemas gerada no cotidiano. (concerto / enxurrada)
- (d) Uma \_\_\_\_\_ de terapia de \_\_\_\_\_ pode ser bastante eficaz para o autoconhecimento e, conseqüentemente, auxiliar no combate ao estresse. (sessão / regressão)
- (e) Quem tende a \_\_\_\_\_ com mansidão e coerência, tende a não \_\_\_\_\_ regras. (agir / infringir)

**Questão 7** – Assinale a alternativa cuja remoção do acento gráfico produz outro sentido para todas as palavras.

- (a) ambrósia, efêmero, número, antídoto, arquipélago
- (b) cônjuge, cáfila, sábia, álubi, dálmata
- (c) pronúncia, negligência, privilégio, análise, trânsito
- (d) túneis, projétil, frequência, úlcera, hipódromo
- (e) secretária, fábrica, indústria, protótipo, evidência

**Atenção:** Os dois textos que seguem servem de base para que sejam respondidas as questões de 8 a 11:

**TEXTO II:** Humor e liberdade de expressão: vale tudo?

Por: Chiara de Teffé

Humorismo não é apenas uma forma de fazer rir.

Muitas vezes, o humor é construído a partir de uma visão crítica do mundo e do comportamento humano. Além de ser marcado pela descontração, o humor vale-se do exagero, da hipérbole, do óbvio e do absurdo para provocar o riso ou, ao menos, um sorriso. Charges, paródias e piadas não podem ser interpretadas literalmente ou consideradas como verdades absolutas. Elas devem gozar de um espaço maior de liberdade para que o indivíduo possa se expressar com maior espontaneidade e, até mesmo, acidez. [...]

A liberdade de expressão é um princípio fundamental da democracia, mas precisa estar harmonizada com outros princípios da mesma grandeza. Não se pode, evidentemente, limitar de forma indevida a liberdade de expressão e a liberdade de fazer humor, sob pena de se silenciar discursos relevantes, como críticas sociais e políticas, mas também é inadmissível se admitir a expressão de discursos que incentivem o ódio e a discriminação de minorias.

Não há como negar que a Internet vem se mostrando um território fértil para o discurso humorístico, por permitir tanto rápida disseminação de conteúdo quanto a sua visualização por um número antes inimaginável de pessoas. Os melhores exemplos disso são os chamados memes, comumente publicados em mídias sociais, e os vídeos de humor postados em milhares de canais na rede.

Nos dias atuais, em determinados casos, é possível notar tanto alguns excessos quanto alguma suscetibilidade exagerada. Uma crítica ou sátira mais cáustica pode ser capaz de provocar uma discussão sem fim em mídias sociais e gerar repercussões nos mais diversos meios, o que nem sempre é negativo, mas deve se dar de forma razoável e respeitosa. Em certos momentos, parece necessário colocar alguns limites ao discurso humorístico. Mas de onde viriam tais limites? Respondo: da própria Constituição Federal, especialmente de seus artigos 3º e 5º.

É possível limitar o humor quando, por exemplo, ele incentivar preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; for ofensivo a uma determinada religião ou crença; violar de forma injustificada e desproporcional a intimidade, a vida privada, a honra ou a imagem de uma pessoa; e incentivar discriminações ou discursos racistas. [...].

(Fonte: <https://feed.itsrio.org/humor-e-liberdade-de-express%C3%A3o-vale-tudo-3f3e2177b0cc>. Canal *It's Feed*. Acessado: jan. 2020).

**TEXTO III:**



Disponível em: <https://digofreitas.com/hq/outros-37-a-piada-mortal/> Acessado em jan. 2020.

**Questão 8** – Levando em consideração a face ácida que pode assumir o humor – caracterizada no texto II - e ainda os elementos verbais e não-verbais da tirinha – texto III –, assinale a opção que corresponde mais adequadamente à relação textual estabelecida, a partir do uso de palavras ou expressões polissêmicas, geradoras de ambiguidade:

- (a) O uso da palavra “descolei”, no primeiro quadrinho, em associação ao uso da forma nominal “rachando”, anunciando uma espécie de ironia trágica, por estar associado ao construto “uma nova piada”, sintetiza o caráter mordaz da piada;
- (b) O uso da pergunta “cadê o eucalipto?”, no primeiro quadrinho, relacionada ao estado físico do eucalipto no terceiro e ao uso do gerúndio “rachando” do terceiro quadrinho, resume a crítica da piada, ligada a questões como o desmatamento.
- (c) O uso da expressão “uma boa hora”, no primeiro quadrinho, aponta para os momentos próprios e impróprios de contação de piadas mais perversas.
- (d) O uso da forma verbal durativa “rachando”, no terceiro quadrinho, própria da expressão “rachando de rir”, sinaliza, de modo perverso, uma piada que efetivamente causa a morte.
- (e) O uso do termo “brotinho”, no segundo quadrinho, dada a dimensão física da árvore que fala e o entusiasmo dela, resume o interesse dessa personagem pelos alvos de paquera do eucalipto, o que já seria cômico.

**Questão 9** – No texto II, considerando o período “É possível limitar o humor *quando*, por exemplo, ele incentivar preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” (L. 20), pode-se substituir o conectivo “quando”, sem que haja alteração de sentido e de estruturação sintática, pelo conectivo:

- (a) se
- (b) desde que
- (c) logo que
- (d) caso
- (e) para

**Questão 10** – Quanto ao funcionamento dos elementos coesivos e dos termos denotadores de circunstâncias no Texto II, assinale a opção **INCORRETA**:

- (a) A forma adverbial “especialmente” (L. 19), além de possibilitar a progressão textual, particulariza o conteúdo semântico antes exposto.
- (b) O adjunto adverbial “literalmente” (L. 4) denota circunstância de modo e associa-se diretamente a todo o conteúdo veiculado pelo período em que está inserido.
- (c) O advérbio “evidentemente” (L. 8), do ponto de vista argumentativo, sinaliza uma informação tomada como consensual entre os interlocutores, dada a obviedade do conteúdo discutido.
- (d) A locução de natureza adverbial “Em certos momentos” (L. 18), além de indicar circunstância de tempo, registra a eventualidade da restrição do conteúdo veiculado no trecho.
- (e) A forma adverbial “comumente” (L. 13) agrega as circunstâncias de modo e de tempo e se associa a uma ação rotineira em plataformas virtuais.

**Questão 11** – Todo falante nativo da Língua Portuguesa, desde muito cedo, aprende com facilidade a ordenar as palavras em sequência de modo a conseguir se comunicar de modo eficaz. Às vezes, a mudança da ordem dos constituintes pode não ser possível; às vezes, pode ser possível sem acarretar grave distinção de sentido; e, às vezes, ainda, pode ser possível com deslocamento semântico significativo. Em relação à mudança de posição do adjetivo e do substantivo no trecho “uma *nova piada*”, do primeiro quadrinho do Texto III, marque a opção que apresenta padrão de funcionamento posicional semelhante:

- (a) Estavam reunidos na praça três homens pobres.
- (b) Quatro borboletas brancas sobrevoavam o jardim de inverno.
- (c) Compramos para o sítio uma mesa retangular.
- (d) Quando chegamos à casa, encontramos pessoas simples a nos esperar.
- (e) Decepionei-me com aquele amigo falso.

**Questão 12** – A concordância entre nomes caracteriza-se como um padrão flexional do Português, que evidencia as relações que as palavras em combinação assumem umas com as outras. No que tange às regras de concordância nominal, aponte a opção **INCORRETA**:

- (a) Os sapatos vermelho-sangue foram comprados no exterior.
- (b) Identificamos danificado o prendedor e a roupa.
- (c) Era triste o dia e a noite.
- (d) Desrespeitam constantemente o povo e a gente brasileiros.
- (e) As meias garrafas estão meio vazias.

**Questão 13** – Caracteriza-se uma locução verbal pela presença de pelo menos um verbo auxiliar e de um verbo principal em uma das formas verbo-nominais (infinitivo, particípio ou gerúndio), desde que desempenhem o papel de um único verbo. Quanto aos padrões de concordância de locuções verbais, indique a opção gramaticalmente **INCORRETA**:

- (a) Nos próximos anos, deverão existir muitas pessoas com doenças sexualmente transmissíveis.
- (b) Eventualmente, poderá haver muitos candidatos selecionados no exame proposto pela Instituição.
- (c) Sempre vão haver aqueles indivíduos dispostos a fazer as ações não realizadas por outros.
- (d) No futuro, vão existir muitas oportunidades de emprego na cidade.
- (e) No ano passado, dois alunos haviam participado do concurso de canto da escola.

**Questão 14** – A depender das intenções comunicativas do falante, um mesmo conectivo pode denotar relações lógico-semânticas distintas no texto. Observe os períodos abaixo, e, em seguida, assinale a opção que explicita a sequência **CORRETA** das relações lógico-semânticas identificadas:

- I. Algumas revistas acadêmicas receberão avaliações positivas, uma vez que carreguem os títulos de inovadoras e científicas.
- II. A manutenção de pesquisas acadêmicas deve ser realizada, uma vez que um plano de educação eficiente se assenta na discussão dos resultados dessas pesquisas.

- (a) temporal / causal
- (b) causal / causal
- (c) consecutiva / condicional
- (d) causal / concessiva
- (e) condicional / causal

**Questão 15** – Quanto ao uso do hífen, indique a opção em que pelo menos uma palavra esteja grafada de modo **INCORRETO**:

- (a) circum-ambiente, semicírculo, arqui-inimigo
- (b) sub-bibliotecário, superintendente, supra-auricular
- (c) micro-ondas, pan-americano, anti-séptico
- (d) pró-labore, circunferência, reedição
- (e) preexistir, pós-tônico, ab-rogar

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – (NÍVEL SUPERIOR)**

– Questões 16 a 30 –

**Atenção:** As questões de 16 a 20 referem-se ao texto que se segue:

**TEXTO I:** Línguas Mudam

Por: Sírio Possenti

Que as línguas mudam é um fato indiscutível. O que interessa aos estudiosos é verificar o que muda, em que lugares uma língua muda, a velocidade e as razões da mudança.

Desde a década de 1960, um fator foi associado sistematicamente à mudança: a variação. Isso quer dizer que, antes que haja mudança de uma forma a outra, há um período de variação, quando as duas (ou mais) ocorrem – inicialmente em espaços ou com falantes diferentes. Aos poucos, a forma nova vai sendo empregada por todos; depois, a antiga desaparece. Qualquer exemplo de mudança serve para ilustrar o fato: tomemos “igreja”, derivado de “ecclesia”. Há várias mudanças, todas atestadas, e, o que é mais importante, não são mudanças isoladas, isto é, são mudanças gerais na passagem do latim ao português. As mais óbvias são a sonorização do ‘c’ (k), uma surda que se torna sonora (g) entre vogais; o ‘e’ que se eleva e se torna ‘i’. Fixemo-nos neste caso, para ilustrar a tese mencionada acima: a grafia “egreja” é atestada, o que significa que a pronúncia com ‘e’ inicial esteve em variação com outra, com ‘i’.

Os sociolinguistas, eventualmente, fazem testes para verificar se um caso de variação é ou não candidato à mudança. O teste simula a passagem do tempo verificando qual é a forma adotada pelos falantes mais velhos e pelos mais jovens.

Por exemplo: se os mais velhos escrevem ou dizem sistematicamente “para fazer uma tese é preciso que...” e os mais jovens, “para se fazer uma tese...”, este é um indício de que o infinitivo sem sujeito, nesta posição, tende a desaparecer com o desaparecimento dos falantes mais idosos (e “para se fazer” será a forma única, pelo menos durante um tempo).

De vez em quando, há discussões sobre certos casos. Dois exemplos: o pronome ‘cujo’ e a segunda pessoa do plural dos verbos (‘jogai’ etc.).

Minha avaliação (bastante informal) é que ‘cujo’ desapareceu. O que quer dizer “desapareceu”? Que não se emprega mais? Não! Quer dizer que não é mais de emprego corrente; só aparece em algumas circunstâncias – tipicamente, em textos muito formais (em geral de autores idosos). E, claro, em textos antigos.

Que apareça em textos antigos é uma evidência de que a forma era / foi empregada. Que apareça cada vez menos é um indício de que tende a desaparecer. Com um detalhe: desaparecer não quer dizer não aparecer nunca mais em lugar nenhum. Quer dizer não ser de uso corrente. Para fazer uma comparação, ‘cujo’ é como a gravata borboleta: só usamos esse item em certas cerimônias, ou seu uso é uma idiossincrasia (o filósofo Bento Prado, recentemente falecido, usava este adereço diariamente, o que não é motivo para que se diga que a gravata borboleta é um item do vestuário usado no Brasil).

Outro caso é a segunda pessoa do plural, em qualquer tempo ou modo. Recentemente, um colunista defendeu a tese de que a forma está viva. Seu argumento: aparece em cartazes de torcedores em estádios de futebol, especialmente do Corinthians, no apelo “jogai por nós”.



Mesmo que este seja um fato, a conclusão é fraca. A forma é inspirada numa ladainha de Nossa Senhora, toda muito solene, muito mais do que formal. E é bem antiga, traduzida do latim. Os ‘vocativos’ são títulos de Nossa

35 Senhora: Arca da Aliança, Torre de Marfim etc. A cada invocação, os fiéis respondem “rogai por nós”. “Jogai por nós” é uma fórmula inspirada em outra fórmula, típica desta oração.

Para que se possa sustentar que a segunda pessoa do plural não desapareceu, seria necessário que seu uso fosse regular. Que, por exemplo, os corintianos também gritassem “Recuai, Wendel”, “Não erreis estas bolas fáceis, Vagner Love”, “Tite, fazei Malcolm treinar finalizações” e, quando chateados, gritassem “Como sois burro!”. Espero  
40 que nenhum colunista sustente que isso ocorre...

O uso eventual de uma forma não significa que ela está viva; significa que resiste em certos casos, os mais óbvios sendo os textos antigos ou muito formais, como alguns dos religiosos. Sempre cito a Carta de Caminha para mostrar mudanças, das quais ninguém reclama, aliás. Caminha pede a Sua Alteza que traga seu cunhado de volta do exílio, e lhe diz que “será de mim mui(to) bem servida”. Mesmo quando a Carta é atualizada, estas formas  
45 permanecem.

Mas ninguém dirá que em português ainda se fazem passivas com “de mim” (fazem-se com “por mim”) nem que ainda se faz concordância nominal com o gênero gramatical da palavra “Alteza”. Caminha, hoje, teria escrito “bem servido”, porque “Alteza” se referia ao rei D. Manuel.

É comum que se empreguem formas arcaicas (as gramáticas as chamam exatamente de arcaísmos). Por  
50 exemplo, “vir à balha” em vez de “à baila”, que, por sua vez, já é bem pouco corrente...

O caso “jogai” me faz lembrar outro, da mesma natureza, de certa forma. Se há um fato consensual em português (do Brasil) é que não se diz naturalmente “ele o/a viu, vou fazê-la sair”. Estas formas pronominais objetivas diretas de terceira pessoa são verdadeiros arcaísmos. Só são parcialmente aprendidas na escola. Os alunos começam a empregá-las depois de alguns anos, um pouco por pressão, um pouco porque se dão conta de que cabem  
55 em textos mais monitorados. Mas essas formas nunca aparecem na fala deles (e são muitíssimo raras também na fala de pessoas cultas, como as que aparecem em debates na TV).

Curiosamente, uma das formas de manifestar chateação, com perdão da expressão, é “p\*\*\* que o pariu”! Aqui, o pronome oblíquo aparece! Entretanto, ninguém vai dizer que esse é um argumento para sustentar que o pronome oblíquo está vivo. Se disser...

Disponível em: <http://cienciahoje.org.br/coluna/linguas-mudam/>. Acessado em: 10 de jan. de 2020.

**Questão 16** – A variação linguística, de modo genérico, pode ser entendida como a concorrência de formas linguísticas que, em tese, veiculam o mesmo conteúdo extralinguístico e que podem ocupar o mesmo lugar na construção dos enunciados. Amparando-se no texto do Sírio Possenti e levando em consideração as construções do Português Contemporâneo do Brasil, assinale a opção que **NÃO** explicita variantes produtivas na atualidade, independentemente de questões de registro:

- (a) *Vou fazer* (futuro composto) / *Farei* (futuro sintético)
- (b) *Tá* (com redução silábica) / *Está* (forma plena do verbo)
- (c) *Vós* (pronome pessoal de segunda pessoa) / *Vocês* (pronome pessoal de segunda pessoa)
- (d) *Vende-se casas* (passiva sintética sem concordância) / *Vendem-se casas* (passiva sintética com concordância)
- (e) *São duas horas* (concordância do verbo com o numeral) / *É duas horas* (sem concordância do verbo)

**Questão 17** – O texto de Sírio Possenti aborda de maneira muito didática os fenômenos da mudança e da variação linguística. Nesse sentido, fica claro para o leitor que o ponto de partida para o estudo da variação é a comunidade linguística, já que é em situações de interação verbal que as pessoas compartilham seus conhecimentos acerca dos padrões dos usos linguísticos. De acordo com essa concepção de língua, julgue a relação das asserções a seguir com a visão de língua abordada e, em seguida, marque a opção **CORRETA**:

- I. A língua é um fato social, concebido como um sistema convencional;
- II. A estrutura social em que o falante se insere interfere no modo como o falante maneja a língua;
- III. A língua é um instrumento de comunicação, de natureza sistêmico-funcional.

- (a) Apenas I é verdadeira.
- (b) Apenas II é verdadeira.
- (c) Apenas III é verdadeira.
- (d) Apenas I e II são verdadeiras.
- (e) Apenas II e III são verdadeiras.

**Questão 18** – Pouco se tem investigado sobre a natureza das orações principais em períodos que contenham orações subordinadas substantivas. Muitas vezes, essas orações principais, também chamadas de orações matrizes, para além de projetar uma oração que delas dependa sintática e semanticamente, também são capazes de explicitar a percepção/avaliação do sujeito acerca do que está dito. Nesse sentido, considere as características sobre os períodos abaixo e, em seguida, assinale a opção **CORRETA**:

- A. Que apareça em textos antigos é uma evidência de que a forma era / foi empregada. (L. 24)
  - B. Que as línguas mudam é um fato indiscutível. (L. 1)
  - C. É comum que se empreguem formas arcaicas (L. 49)
- I. Em A e B, as orações iniciais são subordinadas substantivas subjetivas, mas fogem à ordem esperada para essa estrutura.
  - II. As orações principais de A e B configuram, pelo viés argumentativo, fatos que não podem ser questionados.
  - III. Nas orações principais de A, B e C, os sintagmas que as compõem apresentam-se com arquitetura composicional diferenciada entre si.
- (a) As assertivas I e II estão corretas.
  - (b) As assertivas II e III estão corretas.
  - (c) As assertivas I e III estão corretas.
  - (d) Apenas a assertiva I está correta.
  - (e) Todas as assertivas estão corretas.

**Questão 19** – Ao longo da história do Português, o direcionamento à pessoa com quem se fala no discurso pode ser expresso, principalmente, pelas formas verbais de segunda pessoa do singular e de segunda pessoa do plural. Nesse último caso, uma espécie de plural de modéstia, em construções de imperativo afirmativo, mesmo que o vocativo esteja no singular, por uma questão de convenção e de respeito em contextos religiosos, o uso do plural é permitido. Ao se recuperar um intertexto como “Maria, rogai por nós!” ou “Senhor, rogai por nós”, pode-se afirmar que a mensagem da faixa do time paulista (“Jogai por nós”), quanto à orientação argumentativa:

- (a) Articula-se com a mensagem religiosa, apenas pela forma imperativa do verbo;
- (b) Articula-se com a mensagem religiosa, pela estrutura linguística utilizada e pelo clamor historicamente associado à estrutura.
- (c) Articula-se com a mensagem religiosa, já que o brasileiro no contexto esportivo costuma invocar elementos religiosos, mesmo que não seja praticante de nenhuma vertente religiosa;
- (d) Não se articula com a mensagem religiosa, já que o vocativo de “jogai” possivelmente seria “jogadores”, e não “divindades”.
- (e) Não se articula com a mensagem religiosa, pois como o teor textual é de uma oração de súplica, deve ser proferida em lugares destinados ao culto religioso propriamente dito, a exemplo de igreja, templo, santuário.

**Questão 20** – Quanto aos morfemas constitutivos da palavra “torcedores” (L. 31), avalie as proposições abaixo e, em seguida, assinale a opção **CORRETA**:

- I. A palavra é constituída por um sufixo “-dor/-tor”, formador de nomes substantivos, com traço semântico de agente.
  - II. A palavra apresenta um alomorfe de plural “-es”, em seu processo flexional.
  - III. A palavra não apresenta desinência nominal, indicativa de gênero, em seu processo flexional.
- (a) Todas as assertivas são verdadeiras.
  - (b) Apenas a assertiva III é verdadeira.
  - (c) Apenas a assertiva I é verdadeira.
  - (d) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.
  - (e) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.

**Questão 21** - Leia a citação subsequente e, em seguida, responda o que se pede:

Todo sistema alfabético de escrita tem essa característica essencial: os segmentos gráficos representam segmentos de som [...]. O casamento entre sons e letras nem sempre é monogâmico. O modelo ideal do sistema alfabético é o de que cada letra corresponda a um som e cada som a uma letra, mas essa relação só se realiza em poucos casos. Na verdade, temos em português pouquíssimos casos de correspondência biunívoca entre sons da fala e letras do alfabeto. (LEMLE, 2005, p. 16-17).

Assinale a alternativa que comprova que um fonema pode ser grafado por diferentes grafemas, segundo a posição:

- (a) celestial, cinema, comércio, querida, quimera.
- (b) usuário, selo, silêncio, sábio, casa.
- (c) gincana, guerrilha, gelado, guloso, goela.
- (d) assoalho, cela, exceção, piscina, sintaxe.
- (e) exercício, táxi, enxame, relaxar, máximo.

**Atenção:** As questões de 22 a 24 referem-se ao texto que se segue:

**TEXTO II:** Sexa

Por: Luis Fernando Veríssimo

- Pai...
- Hmmm?
  - Como é o feminino de sexo?
  - O quê?
- 5 - O feminino de sexo.
- Não tem.
  - Sexo não tem feminino?
  - Não.
  - Só tem sexo masculino?
- 10 - É. Quer dizer, não. Existem dois sexos. Masculino e feminino.
- E como é o feminino de sexo?
  - Não tem feminino. Sexo é sempre masculino.
  - Mas tu mesmo disse que tem sexo masculino e feminino.
  - O sexo pode ser masculino ou feminino. A palavra "sexo" é masculina. O sexo masculino, o sexo feminino.
- 15 - Não devia ser "a sexa"?
- Não.
  - Por que não?
  - Porque não! Desculpe. Porque não. "Sexo" é sempre masculino.
  - O sexo da mulher é masculino?
- 20 - É. Não! O sexo da mulher é feminino.
- E como é o feminino?
  - Sexo mesmo. Igual ao do homem.
  - O sexo da mulher é igual ao do homem?
  - É. Quer dizer... Olha aqui. Tem o sexo masculino e o sexo feminino, certo?
- 25 - Certo.
- São duas coisas diferentes.
  - Então como é o feminino de sexo?
  - É igual ao masculino.
  - Mas não são diferentes?
- 30 - Não. Ou, são! Mas a palavra é a mesma. Muda o sexo, mas não muda a palavra.
- Mas então não muda o sexo. É sempre masculino.
  - A palavra é masculina.
  - Não. "A palavra" é feminino. Se fosse masculina seria "o pal..."
  - Chega! Vai brincar, vai.
- 35 O garoto sai e a mãe entra. O pai comenta:
- Temos que ficar de olho nesse guri...
  - Por quê?
  - Ele só pensa em gramática.

Disponível em: <https://www.portallos.com.br/2008/06/16/cronicas-verissimo-sexa/>. Acessado em 10 jan. 2020.

**Questão 22** – Levando em consideração a distinção entre sexo e gênero gramatical retratada na crônica de Veríssimo, pode-se afirmar que o humor do texto está totalmente ancorado em:

- (a) Nas perguntas ambíguas, feitas pela criança, como em “Só tem sexo masculino?” (L. 9), já que uma criança em fase de puberdade é curiosa sobre temas sexuais.
- (b) Na preocupação excessiva da criança em descobrir o gênero da palavra “sexo” e em certa quebra de expectativa do pai em relação ao assunto abordado pelo filho, como demonstrado em “Temos que ficar de olho nesse guri...” (L. 36).
- (c) Nos trocadilhos utilizados em expressões como “Se fosse masculina seria ‘o pal...’” (L. 33) e “Ele só pensa em gramática.” (L. 38), já que a noção de sexo é divergente entre as concepções do filho e do pai.
- (d) No desdém do pai, por não estar disposto a responder todas as perguntas do filho, como é possível notar em trechos como “Porque não! Desculpe. Porque não.” (L. 18) e “Chega! Vai brincar, vai” (L. 34).
- (e) Nas convenções arbitrárias dos signos linguísticos, que ora permitem que uma palavra possua variabilidade de gênero, e ora não, como se pode notar pela pergunta do filho em “Não devia ser ‘a sexa’?” (L. 15).

**Questão 23**- Considerando as ideias veiculadas no texto, é **CORRETO** afirmar que:

- I. A expressão “Hummm?” (L. 2), enquanto resposta do pai ao chamado do filho, denota o desinteresse do progenitor em estabelecer, naquele momento, um diálogo com sua prole.
- II. A resposta do pai, transcrita no trecho: “- O quê?” (L. 4), denota certo espanto diante da pergunta do filho, mais precisamente, ao ouvir a palavra “sexo”. É justamente esse espanto que permite o estabelecimento do diálogo profícuo entre os dois, acerca do questionamento do filho: “Como é o feminino de sexo?” (L. 3).
- III. Ao dizer ao filho: “- Chega! Vai brincar, vai.” (L. 34), o pai demonstra impaciência ante às perguntas do filho, uma vez que este não aceitou os conceitos e as explicações dadas por aquele, em relação ao questionamento gerador do diálogo estabelecido.

- (a) Apenas o item I está correto.
- (b) Apenas o item II está correto.
- (c) Apenas o item III está correto.
- (d) Todos os itens estão corretos.
- (e) Nenhum item está correto.

**Questão 24** – Leia o trecho abaixo, avalie as proposições relacionadas ao uso do “mas” e marque a opção **CORRETA**:

- Então como é o feminino de sexo? (L. 27)
- É igual ao masculino. (L. 28)
- Mas não são diferentes? (L. 29)
- Não. Ou, são! Mas a palavra é a mesma. Muda o sexo, mas não muda a palavra. (L. 30)

- I. Na linha 29, o termo “mas” desempenha a função de marcador discursivo, já que inicia a pergunta da criança sem explicitar oposição, como é de costume.
- II. Na linha 30, o primeiro “mas” expressa uma espécie de ressalva, em relação a afirmação categórica feita pelo pai anteriormente.
- III. Na linha 30, o segundo “mas” denota adversidade, contrapondo sexo à palavra.

- (a) Apenas a proposição III está correta.
- (b) Apenas a proposição II está correta.
- (c) Apenas a proposição I está correta.
- (d) As proposições I e III estão corretas.
- (e) Todas as proposições estão corretas.

**Questão 25** – No que tange às características do gênero crônica, é **INCORRETO** o que se afirma em:

- (a) Normalmente, apresenta, de modo predominante, sequências textuais narrativas.
- (b) Muitas vezes, circula pela esfera jornalística e pela literária.
- (c) Em grande medida, vale-se de uma linguagem simples e coloquial.
- (d) Comumente, na esfera literária, explora pormenores psicológicos das personagens.
- (e) Em muitos casos, retrata temas e situações do mundo contemporâneo.

**Questão 26** – Quanto à colocação dos pronomes átonos nas orações a seguir, assinale a opção gramaticalmente **CORRETA**:

- I. Em perguntando o estado de saúde do pai, calou-se.
  - II. Nunca vi tão sereno e obstinado.
  - III. Quando deitei, os problemas do trabalho ressurgiram.
- (a) Para I: pronome “lhe” proclítico; para II: pronome “te” enclítico; para III: pronome “me” proclítico
  - (b) Para I: pronome “lhe” enclítico; para II: pronome “te” proclítico; para III: pronome “me” proclítico
  - (c) Para I: pronome “lhe” proclítico; para II: pronome “te” proclítico; para III: pronome “me” proclítico
  - (d) Para I: pronome “lhe” enclítico; para II: pronome “te” enclítico; para III: pronome “me” enclítico
  - (e) Para I: pronome “lhe” enclítico; para II: pronome “te” proclítico; para III: pronome “me” enclítico

**Questão 27** – Observe as orações abaixo, analise as justificativas dadas em relação à posposição dos sujeitos e as julgue:

- A. Servia-se o almoço todos os dias, às 10 horas.
  - B. Tivesse eu estudado antes, não teria sentido tanta dificuldade nesse exercício.
  - C. Que faz você, aí, sentado?
- I. Em A, o sujeito está posposto devido ao uso do verbo na voz passiva pronominal.
  - II. Em B, o sujeito está posposto devido ao uso de oração subordinada condicional não conjuncional.
  - III. Em C, o sujeito está posposto devido ao uso de oração interrogativa.
- (a) Todas as justificativas estão corretas.
  - (b) Todas as justificativas estão incorretas.
  - (c) As justificativas I e III estão corretas.
  - (d) Apenas I está correta.
  - (e) Apenas II está correta.

**Questão 28** – Quanto ao valor semântico da preposição “por”, no enunciado “Sebastião lia os jornais, artigo *por* artigo, marcando os mais interessantes.”, marque a opção **CORRETA**:

- (a) Valor de movimento no espaço
- (b) Valor de movimento na noção
- (c) Valor de situação no espaço
- (d) Valor de situação no tempo
- (e) Valor de situação na noção

**Questão 29** – Em Língua Portuguesa, muitas vezes, a mudança de regência verbal pode interferir na significação do verbo. Baseando-se nisso, assinale a opção que apresenta um sinônimo para o verbo “chamar” no enunciado “As tias *chamavam*, com clamor, por Santo Expedito e por São Sebastião”.

- (a) apelidar
- (b) invocar
- (c) interpelar
- (d) fazer vir
- (e) convocar

**Questão 30** – De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), os verbos **abolir**, **chover** e **estar** podem ser classificados, respectivamente, como:

- (a) irregular, abundante, defectivo
- (b) regular, impessoal, defectivo
- (c) defectivo, impessoal, irregular
- (d) irregular, irregular, atemático
- (e) abundante, atemático, irregular